

**Área Temática:** Governança Corporativa

**Evidenciação Voluntária de Capital Intelectual: um Estudo Comparativo em Empresas que adotam boas práticas de Governança Corporativa listadas no Novo Mercado**

**AUTORES**

**JEFFERSON JOÃO MIGUEL**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS  
jeffersonmig@gmail.com

**TATIANE APARECIDA TASCA**

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DA GRANDE FLORIANÓPOLIS  
thaty0tasca@gmail.com

**DIANE ROSSI MAXIMIANO REINA**

Universidade Federal de Santa Catarina  
dianereina@hotmail.com

**GUILHERME KRAUS DOS SANTOS**

Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC  
scks@terra.com.br

**Resumo**

Algumas razões são apontadas na literatura como prioritárias para a evidenciação voluntária do Capital Intelectual. E dentre elas: prejuízos aos acionistas minoritários por falta de acesso a esses tipos de ativo; o acesso a informações “privilegiadas” poderia desencadear um “comércio” dessas informações “privilegiadas” entre gestores e os *stakeholders*. Assim, o objetivo deste estudo foi investigar como as empresas brasileiras pertencentes ao Novo Mercado da BM & F BOVESPA estão divulgando de forma voluntária os elementos de capital intelectual. O estudo adota dados de natureza secundária, realizado através da técnica de análise de conteúdo, utiliza a classificação dos elementos de capital intelectual de Sveiby (1997) e o sistema de codificação numérica preconizado por Guthrie *et al* (1999). Como resultados constatou-se: (i) 93% das empresas evidenciaram algum elemento de capital intelectual no ano de 2006. Já nos anos de 2007 e 2008 esse percentual foi de 86%; (ii) na análise dos itens mais representativos, identificou-se que os elementos; *processos gerenciais* destacaram-se em 2006 (87%), em 2007 (53%) e 2008 (77%); (iii) quanto à categoria mais representativa, destacou-se: capital interno com 41% em 2006, 50,5% em 2007 e 46,6% em 2008; e (iv) a forma de evidenciação que prevaleceu foi à narrativa.

**Palavras-chave:** Capital Intelectual. Novo Mercado. Governança Corporativa.

**Abstract**

Some reasons are suggested in the literature as priorities for voluntary disclosure of Intellectual Capital. And among them: damage to minority shareholders by lack of access to these types of assets, access to "inside" information could trigger a "trade" these "inside" information between managers and stakeholders. The objective of this study was to investigate how Brazilian companies belonging to the New Market of the BM & F BOVESPA are voluntarily disclosing the elements of intellectual capital. The study takes data from a secondary nature, performed by the technique of content analysis, using the classification of the elements of intellectual capital to Sveiby (1997) and numerical coding system

recommended by Guthrie et al (1999). The results found that: (i) 93% of the companies showed some element of intellectual capital in 2006. Already in the years 2007 and 2008 this percentage was 86%, (ii) analysis of the items most representative, was identified that the elements; management processes stood out in 2006 (87%) in 2007 (53%) and 2008 (77%), and (iii) as the most representative category stood out: internal capital with 41% in 2006, 50.5% in 2007 and 46.6% in 2008, and (iv) the form of disclosure that prevailed was the narrative.

**Keywords:** Intellectual Capital. New Market. Corporate Governance.

## 1 - INTRODUÇÃO

As informações contidas nas demonstrações contábeis são complementadas pelas Notas Explicativas e pelo Relatório de Administração. São importantes para a avaliação das tendências futuras por parte das empresas, bem como os investimentos a serem feitos.

Segundo Reina, Ensslin e Borba (2009, p. 4),

Atrair investidores é um dos grandes desafios enfrentados pelas companhias no mercado de capitais. A captação de investidores pode ser alcançada por meio da geração de credibilidade, e, conseqüente aumento da confiança de acionistas e futuros investidores nas ações desenvolvidas pela companhia, o que se acredita ser possível por meio da evidenciação nos RAs.

O ambiente de inserção das entidades tem se mantido constante, quando o assunto é competitividade, exigindo das empresas uma nova postura quanto à valorização das atividades e elementos que agregam maior valor a mesma. Para Perez e Famá (2006) e Carvalho e Ensslin (2006), a literatura tem destacado o capital intelectual como um agente que agrega valor às organizações. Desta forma destaca-se a necessidade das empresas estarem identificando esses elementos que compõem o capital intelectual para melhor administrá-los.

Na concepção de Marr (2005), existe uma necessidade premente de se avaliar, identificar e mensurar os ativos intangíveis. Neste sentido, tornou-se necessário que as empresas evidenciassem seu capital intelectual. Para Holanda (2001), Aboody e Lev (2000), Diamond & Verrecchia (1991) e Lev (2001) *apud* Marr (2005), eis algumas razões da necessidade de evidenciação respectivamente: A primeira é que se informações sobre capital intelectual não forem evidenciadas isso poderá prejudicar os acionistas minoritários, principalmente pelo fato dos mesmos não terem livre acesso sobre os intangíveis das empresas. Na segunda, poderia ocorrer um comércio entre os gestores com intuito de explorarem informações interiormente produzidas em benefícios daqueles que conhecem essas informações “privilegiadas”. O terceiro ponto estaria ligado à liquidez no mercado de valores que garanta segurança para as companhias uma vez que aumentam evidenciação sobre seus intangíveis. O quarto ponto diz que em não havendo essa divulgação aumenta o perigo para estimativas imprecisas para os investidores, bancos, representado assim, um risco mais auto para estas instituições. No quinto ponto diz respeito ao aumento no custo de capital em razão do aumento do risco pelos fornecedores de recursos.

Diante desse cenário, a presente pesquisa busca responder ao seguinte questionamento: *Qual o nível de evidenciação voluntária dos elementos de Capital Intelectual constantes nos Relatórios da Administração em empresas pertencentes ao Novo Mercado divulgados na Bolsa de Valores BM & F BOVESPA nos anos de 2006 a 2008?* Para responder a tal questionamento, a pesquisa tem como objetivo principal: Investigar como empresas brasileiras pertencentes ao Novo Mercado da Bolsa de Valores BM & F BOVESPA estão evidenciando de forma voluntária seus elementos de Capital Intelectual nos anos de 2006 a 2008.

Esta pesquisa se justifica por investigar a existência de evidenciação dos elementos de capital intelectual, a forma de evidenciação voluntária (quando existente) em relação aos aspectos informacionais nos relatórios da administração de 30 (trinta) companhias abertas com maior capital social, classificadas no Novo Mercado.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. Após esta seção de caráter introdutório a seção 2 traz a plataforma teórica, a seção 3 apresenta a metodologia empregada no estudo, na seção 4 é apresentado e discutido os resultados, a seção 5 traz as conclusões e recomendações, e por fim, apresenta-se as referências.

## 2 - PLATAFORMA TEÓRICA

## 2.1 Evidenciação Voluntária

Na visão de Piacentini (2004, p. 51) “As evidenciações voluntárias são meios utilizados pelos investidores para analisar as estratégias e os fatores críticos de sucesso da companhia, tanto no ambiente em que as mesmas estão inseridas, como sob o aspecto competitivo do cenário econômico”. Corroborando a esta idéia a deliberação 29/86 da CVM acrescenta que “as empresas precisam dar ênfase á evidenciação de todas as informações que permitem a avaliação da sua situação patrimonial”.

Segundo um estudo feito pelo FASB nos Estados Unidos *apud* Piacentini (2004, p. 53) descobriu-se que:

- muitas companhias têm a iniciativa de fazer evidenciações voluntárias, frequentemente uma grande quantidade de informações de negócios que aparecem, pode ser utilizada como um meio de comunicação de informações para os investidores;
- evidenciações voluntárias não deveriam somente disseminar boas novas, mas também fatores negativos. *Disclosures* são muitos úteis para relatar previamente planos, metas e os resultados atingidos nas reuniões das companhias; e
- os indicadores usados pelas companhias para gerenciar operações e dirigir negócios estratégicos são frequentemente utilizados nas evidenciações voluntárias.

Verificado a importância e necessidade da evidenciação voluntária, ressalta-se que as informações para este estudo serão extraídas dos relatórios da administração das empresas definidas na Tabela 1, comparando os resultados identificados por Reina, Ensslin, e Borba (2008) no ano de 2006 com os resultados dos anos de 2007 e 2008. Nesta premissa, o relatório da administração na visão de FIPECAFI (2007) representa um necessário e importante complemento às demonstrações financeiras e permite o fornecimento de informações adicionais úteis aos seus usuários no julgamento para tomada de decisão. Desta forma eis, um dos motivos pela utilização deste demonstrativo como fonte de informações.

As companhias consideradas para esta análise são as pertencentes ao Novo Mercado que segundo a Bolsa de Valores de São Paulo (BM & F BOVESPA): “é um segmento de listagem destinado à negociação de ações emitidas por companhias que se comprometam, voluntariamente, com a adoção de práticas de Governança Corporativa, adicionais em relação ao que é exigido pela legislação”.

## 2.2 Capital Intelectual

Na definição de Stewart (1998, p.XII), “o capital intelectual constitui a matéria intelectual – conhecimento, informação, propriedade intelectual, experiência – que pode ser utilizada para gerar riqueza”, destacando que os elementos de capital humano são referência para a geração positiva de mercado para as instituições.

O CI tem proporcionado alto valor agregado às organizações, para Edvinsson e Malone (1998, p.40), e conforme afirmação dos autores: “o capital intelectual é a posse de conhecimento, experiência aplicada, tecnologia organizacional, relacionamentos com clientes e habilidades profissionais que proporcionam à empresa uma vantagem competitiva no mercado”. Para os autores, o reconhecimento do Capital Intelectual contribui positivamente na formação de resultado da empresa, sendo fundamental para a criação de valor, e seu não reconhecimento nas demonstrações contábeis retrata uma limitação informativa para seu desenvolvimento.

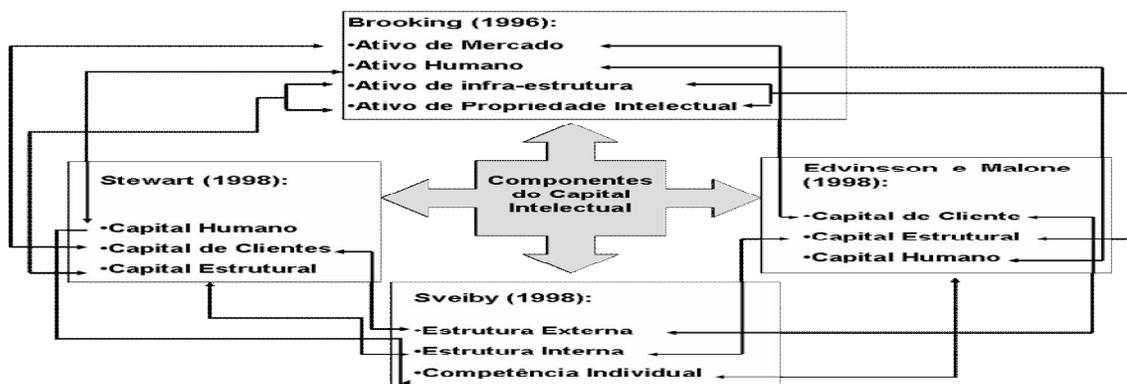


Figura 1 – Componentes do CI segundo os autores clássicos  
Fonte: Nascimento et al. (2008, p. 04)

Conforme se observa na Figura 1, o capital intelectual perpassa as razões de conceitos e terminologias e chega ao campo da multidisciplinariedade. Inclusive causando, muita confusão quanto ao seu entendimento e formação de correntes de pensamento a respeito do assunto, segundo alguns autores. Nesta visão, observa-se que o capital intelectual está relacionado não a um conceito específico, porém a um conjunto de elementos que podem ser chamados de estruturas ou categorias.

Em linhas gerais observa-se conforme Figura 1, similaridade entre as várias divisões propostas pelos autores citados, pois, quando se pensa na categoria capital de clientes (STEWART, 1998), surgem os mesmos elementos que compõem as categorias estrutura interna (SVEIBY, 1998), capital de clientes (EDVINSSON; MALONE, 1998) e ativo de mercado (BROOKING, 1996). Quando se menciona o capital estrutural (EDVINSSON; MALONE, 1998), fala-se dos elementos da estrutura interna (SVEIBY, 1998); ativo de propriedade intelectual e ativo de infraestrutura (BROOKING, 1996) e capital estrutural (STEWART, 1998).

## 2.4 Estudos Similares

Segundo o Quadro 1, observam-se vários estudos envolvendo capital intelectual. Dentre as preocupações referentes ao capital intelectual destaca a tentativa dos trabalhos voltados à evidenciação voluntária, que na realidade não expressam um assunto novo (pelo menos no âmbito da academia), porém, conforme os resultados destacados no Quadro 1 parece ainda existir resistência por parte das organizações e seus gestores quanto à evidenciação do capital intelectual nos relatórios da administração, apesar da importância já demonstrada desta nova fonte de conhecimento.

Autores/Ano	Título	Resultados
Ott, Backes e Wiethaeuper (2005)	Informações sobre Capital Intelectual Evidenciadas pelas Companhias Abertas Listadas em Nível 1 de Governança Corporativa da BM & F BOVESPA	A diferença entre os setores não se mostra significativas. Os resultados indicaram uma maior frequência de divulgação de elementos da categoria Capital Estrutural, com 56,5%, com destaque para a subcategoria responsabilidade social. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Antunes e Martins (2007)	Capital Intelectual: Seu entendimento e seus impactos no desempenho de grandes empresas brasileiras	O estudo concluiu que os gestores possuem o entendimento do conceito de CI semelhante ao exposto na literatura. Realizam investimentos nos elementos de CI. O entendimento do conceito de CI influenciou indiretamente o desempenho das empresas por meio de ações de investimento.

Ensslin, Santos e Gallon (2007)	Um Estudo Descritivo da Evidenciação do Capital Intelectual nas Maiores Companhias Abertas da Região Sul do Brasil	A maioria das empresas analisadas apresenta níveis relativamente baixos de evidenciação. Do total de 22 empresas 6 não apresentaram evidenciação de CI
Rottini (2007)	Um Estudo Empírico sobre a Evidenciação do Capital Intelectual, nos Relatórios da Administração das Entidades com Maior Capital Social, Listadas na BM & F BOVESPA nos anos de 2005 e 2006	Verificou-se que a categoria mais representativa nos anos de 2005 e 2006 foi o Capital Externo. As companhias estão dando maior ênfase a divulgação voluntária de elementos de CI na forma narrativa.
Reina, Ensslin e Borba (2008)	Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no ano de 2006	Constatou-se que 93% das empresas evidenciam elementos de CI. A categoria Capital Interno teve maior representatividade, com 41%. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Reina, Vicente e Ensslin (2008)	Capital Intelectual: Uma análise comparativa da evidenciação voluntária em empresas de governança corporativa no ano de 2006	87% das empresas evidenciam elementos de CI. Empresas do NIVEL I apresentam maior representatividade na categoria Competência dos Funcionários e, as empresas do NOVO MERCADO a categoria Capital Interno teve maior representatividade. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Souza, et al (2008)	Um estudo sobre a Evidenciação de Capital Intelectual nos Relatórios da Administração das 15 maiores Distribuidoras de Energia Elétrica do Brasil nos anos de 2006 e 2007	Houve uma pequena evolução, na evidenciação de CI, no ano de 2007 em comparação ao ano de 2006 em relação algumas empresas. A categoria Capital Externo apresentou maior evidenciação por parte das companhias nos dois anos analisados. Prevaleceu a forma narrativa de evidenciação.
Wegener, et al (2009)	Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações do ano de 2007	Do total de empresas do Setor de Tecnologia, 92% delas evidenciaram algum tipo de elemento de CI, já do setor de Sistema de Tecnologia da Informação esse percentual foi de 78%; e os elementos Contrato Favorável, Sistemas de Informação e Canal de Distribuição lideram a frequência de evidenciação, com 69%, 54% e 54%, respectivamente.

Fonte: Adaptado de Wegener (2008)

Quadro 1 – Estudos Similares sobre Capital Intelectual

Esta pesquisa se destaca das apresentadas no Quadro 1, por demonstrar por meio de uma análise temporal de 3 anos, como as organizações pertencentes ao setor de Governança Corporativa Novo Mercado estão demonstrando de forma voluntária seus elementos de capital intelectual. Destaca-se ainda neste sentido, a importância de ampliação de estudos tendo em vista análise de evolução e involução das empresas quanto a sua forma de evidenciar e quantidade de elementos CI evidenciados.

### 3 – METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa é um estudo qualitativo quanto à forma de abordagem do problema. Os estudos qualitativos se caracterizam, pelo não emprego de instrumentos estatísticos na coleta bem como na apuração dos resultados segundo Richardson (1999). A natureza desta pesquisa é comparativa e descritiva. Gil (1999, p. 70), declara que “a pesquisa descritiva tem como principal objetivo descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis”. A pesquisa pode ser classificada ainda como

exploratória (BEUREN, 2003), tendo em vista o desconhecimento da quantidade de empresas que evidenciam CI nos anos de 2006 a 2008.

Para este estudo será adotada a técnica de análise de conteúdo uma vez que será analisado o conteúdo dos relatórios da administração das empresas listadas na página eletrônica da Bolsa de Valores de São Paulo (BM & F BOVESPA, disponível em [www.bovespa.com.br](http://www.bovespa.com.br)) classificadas como empresas do Novo Mercado. “A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações” (BARDIN, 1979, p. 31).

Este estudo se caracteriza como documental (relatórios da administração) e utiliza dados de fonte secundária que conforme Richardson (1999, p. 253) “(...) são aqueles que não tem relação direta com o acontecimento registrado, senão através do elemento intermediário”, neste estudo os relatórios da administração. Para a condução deste estudo será utilizado um modelo de classificação de capital intelectual (CI) proposto por Sveiby (1997) e codificação numérica proposta por Guthrie *et al* (1999).

### 3.1 Universo e Amostra

Na data da pesquisa, 13 de Outubro de 2007, existiam 84 empresas classificadas no Novo Mercado, disponíveis no endereço eletrônico da Bolsa de Valores de São Paulo (BM & F BOVESPA). Deste universo foi extraída uma amostra intencional e não probabilística, onde o critério utilizado por Reina, Ensslin e Borba (2008) fora o capital social, onde foram selecionadas 30 (trinta) empresas com o maior capital social. As empresas da amostra se encontram na Tabela 1. As empresas da Tabela 1 foram numeradas para facilitar a identificação.

Tabela 1 - Empresas da amostra

Nº	Nome	Capital Social (R\$)	Nº	Nome	Capital Social (R\$)
1	BCO DO BRASIL	12.710.692.615,95	16	MRV	1.321.146.111,30
2	EMBRAER	4.785.538.480,31	17	GAFISA	1.220.541.918,63
3	CPFL ENERGIA	4.734.789.799,45	18	COSAN	1.192.691.905,70
4	SABESP	3.403.688.565,23	19	MARFRIG	1.183.825.551,00
5	ENERGIAS BR	3.182.715.954,12	20	BR MALLS PAR	1.174.842.196,23
6	COPASA	2.632.241.668,40	21	GUARANI	1.151.813.814,54
7	TRACTEBEL	2.445.766.091,90	22	MMX MINER	1.142.804.167,04
8	SPRINGS	2.420.956.798,68	23	BRASCAN RES	1.066.278.474,00
9	NOSSA CAIXA	2.251.688.193,53	24	GRENDENE	964.584.197,90
10	LIGHT	2.138.506.716,45	25	INVEST TUR	945.101.000,00
11	JBS	1.945.580.962,12	26	AGRA INCORP	836.434.233,13
12	PERDIGÃO	1.600.000.000,00	27	PORTO SEGURO	800.000.000,00
13	GVT HOLDING	1.366.118.806,00	28	INPAR S/A	785.915.254,00
14	WEG	1.360.500.000,00	29	EZTEC	724.069.641,00
15	CYRELA REALT	1.356.156.828,35	30	JHSF PART	705.758.444,30

Fonte: BM & F BOVESPA

Destaca-se que embora, o estudo contemple as empresas da Tabela 1, nos anos de 2007 e 2008 houve uma redução de duas empresas, pois, deixaram de participar do Novo Mercado da Bolsa de Valores BM & F BOVESPA.

### 3.2 Análise de Conteúdo dos Relatórios de Administração

Para a análise do conteúdo dos relatórios da administração das empresas contidas na amostra foi adotado um sistema de códigos numéricos, em número de 4 proposto por Guthrie

*et al* (1999) que foram utilizados em estudos semelhantes na Austrália, bem como por Carvalho *et al* (2006) no contexto brasileiro. Esses códigos numéricos seguem descritos abaixo conforme Quadro 2.

- . 0 = Item não apareceu no relatório anual
- . 1 = Item apareceu no relatório anual em forma narrativa
- . 2 = Item recebeu um valor numérico no relatório anual
- . 3 = Item recebeu um valor monetário no relatório anual

Fonte: Adaptado de Guthrie *et al* (1999) *apud* Carvalho *et al* (2006, p. 4).

Quadro 2 – Sistema de codificação numérica adotado

Todos os itens descritos no Quadro 2 fazem referência à identificação ou não de elementos de capital intelectual nos relatórios da administração. O parâmetro utilizado quanto aos itens de elemento de capital intelectual a serem verificados e identificados foram os propostos por Sveiby (1997) descritos na Tabela 2. Nesta Tabela os elementos estão dispostos em 3 (três) categorias maiores, a saber: Capital Interno, Capital Externo e Competências dos Funcionários. O Capital Interno está subdividido em: Propriedade Intelectual e Recursos de Infraestrutura. O capital Externo subdivide-se em Marcas, Clientes, entre outros. E as Competências dos Funcionários está subdividida em: *Know-how*, Educação, Qualidade Vocacional, entre outros, num total de 24 (vinte e quatro) itens.

Tabela 2 – Matriz desenhada para análise de conteúdo dos relatórios da administração

ELEMENTOS	PERÍODO/EMPRESAS NUMERADAS DE 1 A 30																								
	2006						2007						2008												
	1	2	3	4	...	30	Total	%	1	2	3	4	...	30	Total	%	1	2	3	4	...	30	Total	%	
Capital Intelectual																									
1 Capital Interno																									
1.1 Propriedade intelectual																									
1.1.1 Patentes	0	0	0	0		0	0	0%	0	1	0	0		0	1	3%	0	1	0	0		0	0	1	3%
1.1.2 Direitos Autorais	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	0	0%
1.1.3 Marcas registradas	0	0	0	0		0	1	3%	0	0	0	0		0	4	13%	0	0	0	0		0	0	3	10%
1.2 Recursos de infraestrutura																									
1.2.1 Filosofia gerencial	1	0	0	1		1	22	73%	1	1	1	1		0	9	30%	0	1	0	0		0	0	6	20%
1.2.2 Cultura corporativa	0	1	1	1		0	14	47%	0	0	0	0		0	1	3%	0	0	0	0		0	0	9	30%
1.2.3 Processos gerenciais	1	1	0	1		1	26	87%	1	0	1	1		0	16	53%	1	1	1	1		1	1	23	77%
1.2.4 Sistemas de informações	0	0	1	1		0	10	33%	0	0	0	1		0	11	37%	0	0	1	1		0	0	6	20%
1.2.5 Sistemas de relacionamentos	0	0	1	1		0	4	13%	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	0	0%
1.2.6 Relações Financeiras	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	0	0%
2 Capital Externo																									
2.1 Marcas	0	0	0	0		0	4	13%	0	1	0	1		0	3	10%	0	1	0	0		0	0	5	17%
2.2 Clientes	0	0	0	1		0	14	47%	0	1	1	1		0	6	20%	0	1	1	1		0	0	3	10%
2.3 Fidelidade de clientes	0	0	1	1		0	4	13%	0	0	0	0		0	2	7%	0	0	0	1		0	0	3	10%
2.4 Nome da companhia	0	0	0	1		0	4	13%	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	2	7%
2.5 Canal de distribuição	1	0	0	0		0	10	33%	1	0	1	0		0	7	23%	0	0	1	0		0	0	6	20%
2.6 Colaboração dos negócios	0	0	0	0		0	4	13%	0	1	0	1		0	12	40%	1	0	0	1		1	1	10	33%
2.7 Acordo licenciado	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	1		0	2	7%	0	0	0	1		0	0	1	3%
2.8 Contrato favorável	1	0	0	1		0	5	17%	1	0	0	0		0	6	20%	1	1	0	1		0	0	10	33%
2.9 Acordo de franchising	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	0	0%
3 Competência dos funcionários																									
3.1 Know-how	0	0	0	1		0	6	20%	0	1	0	0		0	2	7%	0	0	0	0		0	0	2	7%
3.2 Educação	0	1	0	1		0	14	47%	0	0	0	1		0	4	13%	0	0	0	0		0	0	3	10%
3.3 Qualidade vocacional	0	0	1	0		0	1	3%	0	0	0	1		0	4	13%	0	0	0	0		0	0	2	7%
3.4 Conhecimento relacionado ao trabalho	1	1	1	0		0	13	43%	1	1	0	0		0	2	7%	0	1	1	0		0	0	2	7%
3.5 Competências relacionado ao trabalho	0	0	0	0		0	2	7%	0	0	0	0		0	4	13%	0	1	1	0		0	0	5	17%
3.6 Espírito empreendedor	0	1	0	0		0	1	3%	0	0	0	0		0	0	0%	0	0	0	0		0	0	1	3%
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>11</b>		<b>2</b>	<b>5,30</b>	<b>18%</b>	<b>5</b>	<b>7</b>	<b>4</b>	<b>9</b>		<b>0</b>	<b>3,47</b>	<b>11%</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>6</b>	<b>7</b>		<b>2</b>	<b>3,37</b>	<b>11%</b>	

Fonte: Elaborada pelos autores

A coleta de dados para este estudo foi realizada através da leitura dos relatórios. E os dados apurados foram registrados, através da matriz adotada para este fim (Tabela 2). Quando os elementos não eram identificados nos relatórios acrescentava-se a célula o código “0”, quando ocorria o contrário acrescenta-se o código “1” (conforme codificação do Quadro 2).

Para exemplificar esse procedimento veja o caso da empresa 1, identificada como BANCO DO BRASIL. Conforme Tabela 2, em 2006 no total da empresa 1, identificou-se 5 elementos de CI, a mesma quantidade foi identificada para a mesma empresa, só que agora no ano de 2007 e no ano de 2008 foram identificados 3 elementos de CI. Como pode ser observado na coluna 1 de 2007 (referente a esta empresa) o código 1 foi sinalizado 5 (cinco) vezes, o que significa que 5 elementos de Capital Intelectual foram identificados no relatório daquele ano.

Na sequência, é demonstrado o processo de extração deste código 1 na intersecção com o elemento – **Processo Gerencial (em negrito na Tabela 2)**. No relatório de administração de 2008 destaca-se: *“As metodologias de credito, desenvolvidas e implantadas no banco, abrangem as analises de risco de clientes de todos os seguimentos pessoa jurídica e pessoa física, alem de instituições financeiras e países. Essas metodologias possibilitarão o aprimoramento do processo de credito, haja vista a mensuração mais precisa do perfil de risco dos clientes, contribuindo para o crescimento do credito com qualidade e segurança. Relatório da administração”* (BANCO DO BRASIL, 2008, p. 21 e 22). Como pode ser visto o elemento processo gerencial se fez presente, na empresa, motivo que levou os pesquisadores a assinalá-lo na matriz.

Após o processo de atribuição de códigos (“0”, e “1”), foi feito um somatório, no eixo vertical, dos elementos presentes na divulgação dos relatórios da empresa 1 (BANCO DO BRASIL) onde, 5(cinco), 5(cinco), e 3(três) elementos nos anos 2006, 2007 e 2008 respectivamente, se fizeram presentes. Simultaneamente, foi feito um somatório no eixo horizontal, para investigação do número total de cada elemento identificado. O elemento **Processo Gerencial**, por exemplo, foi identificado em 26 (87%) das 30 empresas investigadas no ano de 2006, 16 (53%) no ano de 2007 e 23 (77%) no ano de 2008. Posteriormente, os pesquisadores calcularam a frequência, em percentuais, com que cada elemento foi divulgado, identificando a categoria (Capital Interno, Capital Externo e Capital Humano), mais representativa de Capital Intelectual nos relatórios da administração das empresas.

#### 4 - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Inicialmente os resultados esperados eram que através deste estudo fosse possível identificar elementos de capital intelectual divulgado ou evidenciado de forma voluntária por meio da análise de conteúdo dos relatórios da administração. E essa evidenciação foi examinada sob um prisma temporal de divulgação de CI nos anos de 2006, 2007 e 2008 verificando de forma comparativa entre a maior ou menor divulgação ou a existência dos elementos, partindo dos resultados analisados por Reina, Ensslin e Borba (2008) no relatório de 2006. Quanto à categoria, a análise fora feita sob três enfoques (Capital Externo, Capital Interno e Competência dos Funcionários). Na sequência, é apresentada a natureza da evidenciação do capital intelectual, por meio da extração de elementos textuais dos próprios relatórios.

##### 4.1 Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração

Da amostra pesquisada, basicamente quase todas as empresas apresentaram evidenciação voluntária de algum tipo de elemento de capital intelectual. Para facilitar a

identificação das empresas, adotou-se uma numeração para cada uma, começando do nº 1 identificada com a empresa BANCO DO BRASIL e até o nº 30, identificada com a empresa JHSF PART, conforme consta na Tabela 1. É possível observar que quase todas as empresas adotam evidenciação voluntária e de acordo com Reina, Ensslin e Borba (2008), em 2006, 2 empresas não evidenciaram capital intelectual sendo elas as empresas, 8 identificada como SPRINGS e a empresa 25 INVEST TUR. Já em 2007, a empresa Springs não evidenciou novamente nenhum elemento de CI e a INVEST TUR teve evidenciação de 4 elementos. Situação também diferente em 2008 onde a empresa SPRINGS evidenciou 2 elementos e a INVEST TUR teve evidenciação de 1 elemento.

Ressalta-se, que essa variedade de elementos divulgados não se mantém ao longo dos anos, como exemplo, o caso da empresa 4 identificada como SABESP, onde Reina, Ensslin e Borba (2008) observaram no ano de 2006 a divulgação de 11 (45,83% do total de 24 elementos analisados) elementos. No entanto, em 2007 o número de elementos identificados fora de 9 (37,5%) e 7 (29,16%) elementos divulgados em 2008, havendo assim, uma diminuição da evidenciação de CI pela empresa SABESP. Já a empresa 30, identificada como JHSF PART, identificou em 2006, 2 (8,33%) elementos, em 2007, não evidenciou nenhum elemento, porém, em 2008 voltou a evidenciar 2 (8,33%) elementos, ou seja, é uma empresa inconstante na evidenciação de CI.

A empresa 9 identificada como NOSSA CAIXA, Reina, Ensslin e Borba (2008) identificaram em 2006, 11 elementos (45,43%). Em 2007 a empresa manteve o mesmo percentual de 2006, porém em 2008, houve um aumento do número de elementos para 18 (75%), sendo uma das maiores empresas que evidenciaram elementos de CI.

Observou-se por meio da pesquisa que a empresa 9 identificada como NOSSA CAIXA foi a empresa que mais evidenciou em um único ano (2008) num total de 21 (87,5%) elementos. Já a empresa que menos evidenciou ou não evidenciou nenhum elemento durante os 3 anos de análise, foi a empresa 23 identificada como BRASCAN RES. Fato curioso ocorre com a empresa 12 identificada como PERDIGÃO que em 2006, Reina, Ensslin e Borba (2008), identificaram evidenciação de 10 (41,66%) elementos, no entanto, nos anos de 2007 e 2008 não foi identificado elementos evidenciados. Esse fato pode estar relacionado ao processo de Fusão da empresa com outra empresa do mesmo ramo de atividade.

#### **4.2 Frequência da Evidenciação e Categoria mais Representativa**

A frequência de informações divulgadas está relacionada intrinsecamente aos elementos evidenciados, isto é, quais são os elementos que as empresas estão dando mais ênfase ou demonstrando maior interesse em evidenciar.

Segundo a Tabela 3 observou-se os seguintes resultados: No ano de 2006, Reina, Ensslin e Borba (2008) identificaram que os elementos, Patentes, Direitos Autorais, Relações Financeiras, Acordo Licenciado e Acordo de franchising não foram identificados em nenhuma das empresas. No entanto, o mesmo resultado não foi observado nos anos de 2007 e 2008, os elementos que não foram evidenciados nos 3 anos analisados foram apenas: Direitos Autorais, Relações Financeiras, e Acordo de Franchising. Isso pode ser explicado, no caso dos Direitos Autorais acredita-se que estaria ligado mais as empresas cinematográficas, produções artísticas, musicais ou gravadoras que parece não ser o ramo de atividades destas empresas. O item Relações Financeiras e Acordo de franchising estrategicamente pode não ser interessante para essas empresas promover a divulgação destes itens através de evidenciação voluntária. Nestes casos, os autores alertam para o subjetivismo envolvido tendo em vista o viés do julgamento de valores.

Tabela 3 - Frequência de divulgação de cada elemento e seu percentual de ocorrência nos anos de 2006, 2007 e 2008.

Total (30 empresas nos anos de 2006, 2007 e 2008)								
Legenda	Capital Intelectual	2006	%	2007	%	2008	%	Percentual médio
	Capital Interno							
	Propriedade intelectual							
1	Patentes	0	0%	1	3%	1	3%	2%
2	Direitos Autorais	0	0%	0	0%	0	0%	0%
3	Marcas registradas	1	3%	4	13%	3	10%	9%
	Recursos de infraestrutura							
4	Filosofia gerencial	22	73%	9	30%	6	20%	41%
5	Cultura corporativa	14	47%	1	3%	9	30%	27%
6	Processos gerenciais	26	87%	16	53%	23	77%	73%
7	Sistemas de informações	10	33%	11	37%	6	20%	30%
8	Sistemas de relacionamentos	4	13%	0	0%	0	0%	4%
9	Relações Financeiras	0	0%	0	0%	0	0%	0%
	Capital Externo							
10	Marcas	4	13%	3	10%	5	17%	13%
11	Clientes	14	47%	6	20%	3	10%	33%
12	Fidelidade de clientes	4	13%	2	7%	3	10%	11%
13	Nome da companhia	4	13%	0	0%	2	7%	7%
14	Canal de distribuição	10	33%	7	23%	6	20%	32%
15	Colaboração dos negócios	4	13%	12	40%	10	33%	33%
16	Acordo licenciado	0	0%	2	7%	1	3%	3%
17	Contrato favorável	5	17%	6	20%	10	33%	23%
18	Acordo de franchising	0	0%	0	0%	0	0%	0%
	Competência dos funcionários							
19	Know-how	6	20%	2	7%	2	7%	11%
20	Educação	14	47%	4	13%	3	10%	27%
21	Qualidade vocacional	1	3%	4	13%	2	7%	8%
22	Conhecimento rel. ao trabalho	13	43%	2	7%	2	7%	26%
23	Competências rel. ao trabalho	2	7%	4	13%	5	17%	12%
24	Espírito empreendedor	1	3%	0	0%	1	3%	2%

Fonte: Adaptado de Carvalho et al. (2006, p. 5).

O item mais divulgado pelas empresas da amostra em 2006, conforme Reina, Ensslin e Borba (2008) foi Processos Gerenciais, divulgado por 26 empresas, isto é 87% das empresas podem estar preocupadas em demonstrar transparência e capacidade de gestão para atrair novos investidores, já que também foi o elemento mais evidenciado nos anos de 2007, evidenciado por 16 empresas, ou seja, 53% das empresas e 2008, evidenciado por 23 empresas, isto é, 77% das empresas da amostra. Neste sentido, apesar do declínio em 10% na quantidade de evidenciação desse elemento ao longo dos anos, verifica-se que as empresas mantêm o nível de preocupação quanto à demonstração de suas ações.

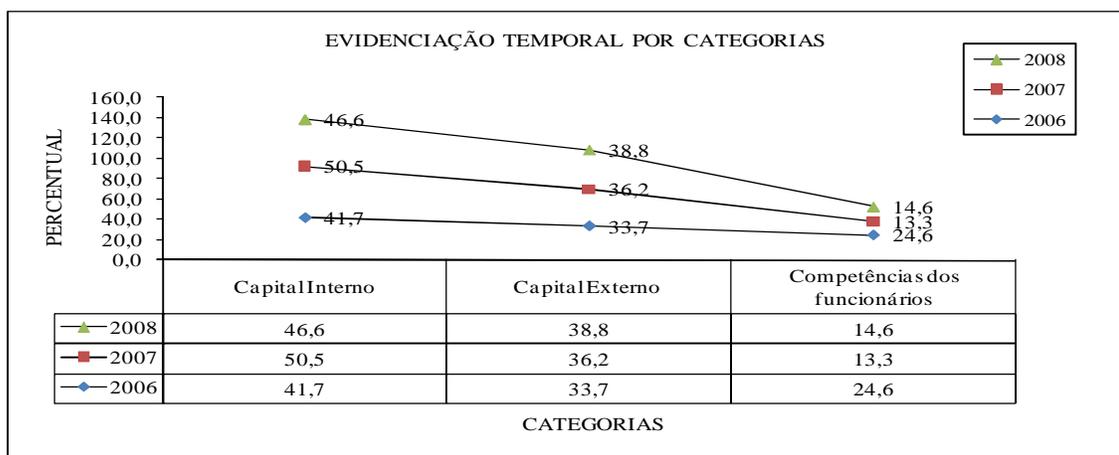
Quanto a Filosofia Gerencial, Reina, Ensslin e Borba (2008), identificaram que 22 empresas divulgaram essa preocupação, ou seja, 73% estão preocupadas com a forma de distribuição de responsabilidade, visando melhorar o fluxo de informações dentro da empresa buscando uma maior participação dos colaboradores nas decisões da empresa. Porém, esse quadro teve uma queda considerável nos anos seguinte, já que em 2007, apenas 30% das empresas evidenciaram esse elemento e com queda ainda maior em 2008 com evidenciação desse elemento por apenas 20% das empresas. Esse fato pode estar relacionado com a crise mundial de 2008, que na realidade possivelmente começou um pouco antes, onde as empresas

precisaram focar em outras prioridades como: fluxos de caixa e sobrevivência no mercado á evidenciar ou focar em suas filosofias gerenciais.

O item Clientes, por exemplo, teve uma diminuição de divulgação de 47% em 2006 para 10% no ano de 2008, ou seja, uma redução de mais de 400% no nível de divulgação. Nesta premissa, pode-se inferir que em razão da crise de 2008, muitas empresas, em especial as que dependem exclusivamente de seus clientes, podem ter freado a divulgação de informações relacionadas á seus clientes com objetivo de salvaguardar, mercado ou mesmo precaução contra a concorrência.

O Gráfico 1 traz a análise da perspectiva mais representativa dentre as três categorias utilizadas para este estudo. E de acordo com este gráfico, observa-se que em 2006, 41% dos elementos são os de natureza interna. O que é confirmado também neste estudo em relação aos anos de 2007 e 2008, onde essa categoria também foi a mais evidenciada. E não é de se admirar que isso aconteça uma vez que o capital intelectual interno agregado as empresas é o que normalmente proporciona vantagens competitivas as empresas, em função das empresas poder ter um maior controle.

Ressalta-se que a categoria Capital Externo foi a única em que se observou aumento constante de evidenciação. Ainda que modesta, a variação é de 5,1% entre o estudo de Reina, Ensslin e Borba (2008) para o ano de 2006 com o ano de 2008. Neste sentido, observa-se que a categoria Competência dos Funcionários teve uma redução em mais de 50,% entre 2006 e 2007, fechando numa queda de pouco mais de 40% em relação á 2008.



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 1 – Frequência de evidenciação por categoria

Na análise temporal identificou-se que há uma oscilação de evidenciação entre as categorias, onde, a categoria Capital Interno, aumenta pouco mais de 8% de 2006 para 2007 e reduz em mais de 3% para o ano de 2008. Já a categoria Capital Externo, tem um aumento constante entre 2006 e 2008, enquanto que a categoria Competência dos Funcionários reduz entre 2006 e 2007 e aumenta bem pouco em relação a 2008.

### 4.3 Natureza da Evidenciação do Capital Intelectual

No decorrer da pesquisa os autores observaram que as organizações da amostra, quase em sua totalidade em relação à evidenciação voluntária sobre capital intelectual, utilizaram-se da produção textual, isto é, evidenciaram suas informações de forma narrativa. Com intuito de ilustrar essa assertiva bem como, a título de exemplo, de evidenciação voluntária de capital intelectual, foram extraídos dos relatórios da administração, informações textuais, com o

objetivo de demonstrar a natureza da divulgação e a forma utilizada pelos autores no que diz respeito à leitura (entendimento) desses relatórios e a análise das informações.

Para exemplificar a relação entre as categorias de CI analisadas (Capital Interno, Capital Externo e Capital Humano) com seus respectivos elementos, segue alguns elementos identificados com suas informações textuais extraídas na íntegra dos relatórios da administração.

#### **a) Capital Interno:**

- **Filosofia gerencial.** Quanto a filosofia gerencial a empresa Perdigão informou que:

*Em 2006, reforçamos o nosso compromisso de agregar valor para os nossos acionistas, com a adoção de regras de elevado padrão de governança corporativa e com as medidas estratégicas tomadas que avigoraram o plano de crescimento sustentado da Companhia, incorporando a diversificação para assegurar o equilíbrio dos negócios (PERDIGÃO, Relatório da Administração de 2006, p. 01).*

- **Cultura corporativa.** Sobre a cultura corporativa a empresa Energia BR informou em seu relatório:

*A gestão das Energias do Brasil baseia-se em três focos estratégicos: crescimento em geração de energia, eficiência operacional e sustentabilidade do negócio. Com esse direcionamento, busca cumprir sua visão de tornar-se uma das líderes do setor de energia no Brasil, assegurando a criação de valor para os acionistas (ENERGIAS BR, Relatório da Administração de 2006, p. 11).*

- **Filosofia gerencial.** Em relação filosofia gerencial a empresa Embraer evidenciou:

*A entrega de 204 jatos para os mercados de Aviação Comercial, Executiva e Defesa e Governo representa um crescimento de 20,7% em comparação às 169 aeronaves entregues em 2007. Os resultados obtidos com a implementação do Programa de Excelência Empresarial Embraer - P3E, por meio de mudanças significativas nos processos industriais, foram de extrema importância para o atendimento do compromisso de entregas (Relatório da administração, 2008, p. 2).*

- **Patentes.** Quanto a patentes a empresa Embraer solicitou aumento de pedidos devido:

*Outro resultado importante foi o aumento em 2007 do número de pedidos de patentes solicitados pela Embraer, tanto a órgãos oficiais no Brasil, quanto no exterior, como forma de proteção legal das inovações geradas a partir das iniciativas de Pesquisa de Desenvolvimento de Tecnologias e Produtos (Relatório da administração, 2007, p. 10).*

#### **b) Capital Externo:**

- **Contrato favorável.** Quanto aos contratos favoráveis a MMX Miner divulgou que:

*Foi firmado, em 8 de junho de 2006, com a GIIC (Gulf Industrial Investment Corporation) um contrato que estabelece o suprimento anual de até 6,5 milhões de toneladas/ano<sup>2</sup> de minério de ferro a partir de 2007 (MMX MINER, Relatório da Administração de 2006, p. 4).*

- **Canal de distribuição.** A empresa Marfrig informou sobre suas unidades, reforçando a idéia de melhoria em seu canal de distribuição:

*Temos um novo conceito em frigorífico. Somos compostos por nove plantas frigoríficas localizadas em: Bataguassú – MS; Paranatinga – MT; 02 unidades em Promissão – SP; Tangará da Serra – MT; Mineiros - GO; Chupinguaia - RO; São Gabriel – RS e Porto Murtinho - MS, e um núcleo de distribuição em Santo André – SP. Atuando em plena capacidade, após a conclusão das obras de ampliação,*

*nessas unidades, abateremos 10.150 cabeças/dia, com capacidade de giro e estocagem de 10,7 mil toneladas de produtos alimentícios (MARFRIG, Relatório da Administração de 2006, p. 5).*

- **Cientes.** Sobre este elemento de CI a empresa CPFL Energia, apresenta:

*As distribuidoras do grupo CPFL Energia atuam com o objetivo de aumentar a eficiência de suas operações e de prestar serviços de qualidade diferenciada para satisfazer às expectativas de seus clientes. Para isso, investem permanentemente em seu sistema elétrico e nos sistemas que lhes dão suporte, de forma a dotá-los das condições necessárias à preservação de padrões elevados de qualidade e continuidade de fornecimento de energia, mesmo em situações adversas de operação (Relatório da administração, 2007, p. 10).*

- **Contrato favorável.** Quanto aos contratos favoráveis a Banco do Brasil divulgou que:

*Merecem destaque, ainda, os novos contratos para operacionalização das folhas de pagamento dos estados de Minas Gerais, Maranhão e Bahia, que garantiram a abertura de 580,4 mil novas contas correntes, a emissão de 1,1 milhão de cartões de crédito e débito e a oferta de outros produtos e serviços para os servidores desses estados (Relatório da administração, 2007, p. 2).*

- **Canal de distribuição.** A empresa CPFL Energia informou que para seus clientes terem mais conforto disponibilizou diversos serviços:

*As distribuidoras da CPFL Energia disponibilizam canais ágeis e confiáveis de atendimento, para assegurar facilidade de acesso e conforto aos seus clientes. Para isso, mantém uma estrutura diversificada de atendimento, adequada às especificidades de cada classe de cliente, composta por Call Centers, Agências de Atendimento, Agências Virtuais e Gerentes de Contas. No total, esses canais foram responsáveis por 19,8 milhões de atendimentos, em 2008 (Relatório da administração, 2008, p. 7).*

### **c) Competência dos Funcionários:**

- **Know how.** Quanto a este elemento a empresa BR Malls Par reforça a experiência de novos sócios.

*Ainda em dezembro de 2006, em virtude de reestruturação societária, as ECISAS tornaram-se subsidiárias integrais da BR Malls e os antigos acionistas das ECISAS passaram a deter participação direta na Companhia. Além do Grupo GP e da Equity International, também detêm participação em nosso capital social o Sr. Richard Paul Matheson, um dos sócios fundadores da ECISA, com ampla expertise e experiência em nosso setor de atuação, e a Sra. Adayl de Barros Stewart, viúva do Sr. Donald Stewart, também fundador da ECISA, através da Dyl Participações Ltda. Consequentemente, nossa estrutura se tornou mais transparente e simplificada. (BR MALLS PAR, Relatório da Administração de 2006, pg. 01).*

- **Educação.** Quanto ao quesito educação observou que a empresa Energias Brasil potencializa em seus funcionários:

*O capital humano é um dos principais ativos intangíveis de uma empresa. Assim, a EDP Energias do Brasil está comprometida a investir no potencial de seus colaboradores, por meio de programas de educação e treinamento. Eles têm como objetivo não somente a capacitação técnica, mas também o alinhamento aos compromissos e às estratégias da Companhia. (Relatório da administração, 2008, p. 26).*

- **Competência relacionada ao trabalho.** A Embraer implantou a seguinte modalidade:

*O Programa Boa Idéia, outra modalidade de compartilhamento da riqueza gerada, destinado a incentivar os empregados a propor melhorias nos processos, rotinas e ferramentas de trabalho, premiou 3.475 empregados em 2008, sendo que as idéias implementadas geraram US\$ 20,0 milhões de ganhos para a Empresa (Relatório da administração, 2008, p. 27).*

Conforme relatado acima, observa-se a evidenciação de elementos de capital intelectual nas 3 (três) categorias: Capital Interno, Capital Externo e Competência dos Funcionários, nos 3 (três) anos de pesquisa. Ressalta-se que, nos relatórios das empresas, observou-se evidenciação de quase todos os elementos, porém, não foi possível extrair e trazer para esta pesquisa todos ou pelo menos um exemplo de cada elemento, tendo em vista serem muitos.

Destaca-se também que, embora, a maioria dos elementos evidenciados foi na forma narrativa, constatou-se a evidenciação de elementos de capital intelectual nos níveis “2 - Item recebeu um valor numérico no relatório anual” e “3 - Item recebeu valor monetário no relatório anual”.

## 5 - CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O objetivo deste estudo foi investigar como as empresas brasileiras estão divulgando os elementos de capital intelectual, no decorrer dos anos de 2006 a 2008 nos relatórios da administração. Esta pesquisa buscou analisar dentre as empresas da amostra, num total de 30 (trinta) empresas, quais estão divulgando seus elementos de capital intelectual de forma voluntária em seus relatórios da administração.

Após a realização deste estudo constatou-se que as empresas têm divulgados os elementos de CI em seus relatórios da administração. No ano de 2006, Reina, Ensslin e Borba (2008) observaram que das 30 (trinta) empresas analisadas somente duas empresas não evidenciam capital intelectual, pelos menos, em relação àqueles elementos analisados, totalizando, 93% das empresas evidenciam algum elemento de CI, já nos anos de 2007 e 2008 quatro (86%) empresas não evidenciaram capital intelectual. Mesmo com a diminuição da evidenciação nos anos seguintes a 2006 manteve-se um alto índice de evidenciação por parte das empresas, demonstrando que essas empresas estão preocupadas em evidenciar, em tornar claras suas ações relacionadas ao CI. Outra conclusão é que conforme a visão de vários autores citados nesta pesquisa os elementos de CI podem ser utilizados para gerenciamento estratégico nas organizações, o que acredita-se que as empresas, estão se valendo dos relatórios da administração para potencializar seus elementos de CI como fonte de vantagem competitiva.

Ao fazer a análise dos itens mais representativos considerando a porcentagem de divulgação, constatou-se, que os elementos; *Processos gerenciais* destacaram-se em 2006 como elemento mais evidenciados com 87%, sendo que em 2007 o percentual é de 53% e em 2008 é de 77%. Em segundo lugar destaca-se o elemento *Filosofia Gerencial* com 73%, 30% e 20% de evidenciação nos anos de 2006, 2007 e 2008, respectivamente, o que na visão dos pesquisadores demonstra que as empresas veem nestes dois elementos uma preocupação com a forma de gerenciar melhor seus processos internos por meio do estabelecimento de metas e outras formas de direcionar o conjunto de esforços (estrutura da empresa, recursos e colaboradores) para manter-se competitiva.

Outro ponto que merece reflexão são os elementos *Clientes*, *Canal de Distribuição*, e *Colaboração dos negócios*, com evidenciação média nos 3 anos de 33%, 32% e 33%, respectivamente. Neste sentido, pode-se concluir que é visível a preocupação das empresas os aspectos relacionados a seus compradores (*Clientes*), formas de entrega/acesso ao produto (*Canal de Distribuição*) e uma aposta arrojada na busca de parcerias por meio de *Colaboração*

dos Negócios. Infere-se ainda, nesta concepção, uma preocupação das companhias no sentido de valorizar mais os clientes e também evidenciar com quais tipos de clientes a companhia compartilha ou mantém relações de comércio.

Em relação ao grupo de elementos Capital Interno, Capital Externo e Capital Humano, observou que foi evidenciado com maior frequência o capital interno com 41% em 2006, já em 2007 foi de 50,5% e 2008 com 46,6% de frequência, seguindo de capital externo com 33,7%, em 2006, 36,2% em 2007 e 38,8% em 2008. Destaca-se que a evidenciação com maior frequência foi a relacionada à capital interno, corroborando com a premissa de que a maior quantidade de elementos de capital intelectual seja gerada, isto é, construída internamente nas empresas, conforme aponta a literatura.

Outro fator interessante observado na pesquisa foi quanto à codificação utilizada. Nesta direção, a pesquisa conclui que a forma de evidenciação ainda é muito incipiente, tendo em vista que a forma que prevaleceu a narrativa (código 1). Isto também pode reforçar a idéia da dificuldade de quantificação ou mensuração em valores dos elementos de capital intelectual.

Ao resgatar o objetivo desta pesquisa, conclui-se que a maior parte das empresas mantiveram evidenciação dos elementos de capital intelectual, sendo, umas em proporção menor, ou inconstantes durante o período de 2006 a 2008. No quesito comparativo entre as mesmas pode-se concluir que muitas empresas estão dando ênfase a evidenciação, outras ainda estão num estado embrionário, e com isso, alguns elementos são mais priorizados em detrimentos de outros. A forma narrativa também corrobora a dificuldade de tratamento destes elementos, confirmando a natureza multidisciplinar do CI, porém, revelando a necessidade de estudos e análise mais acurada quanto ao tratamento de quantificação e mensuração destes itens.

Embora, os autores reconhecem que seus objetivos foram atingidos, os mesmo reforçam a necessidade de continuar pesquisando sobre o assunto. E neste sentido recomendam pesquisas com empresas relacionadas na BM & F BOVESPA, porém, de outros níveis como os de governança corporativa.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: 70ª ed. 1979.

BEUREN, ILSE. *Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade: Teoria e Prática*. São Paulo: Atlas, 2003.

BROOKING, A. *Intellectual capital: core asset for the third millennium enterprise*. Boston: Thompson, 1996.

CARVALHO, F. N.; ENSSLIN, S. R. A evidenciação voluntária do capital intelectual: um estudo revisionista do contexto internacional. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE. 6. ed. São Paulo: FEA/USP, *Anais...*, 2006. CD-ROM.

EDVINSSON, L.; MALONE, M. S. *Capital Intelectual: Descobrimo o valor real de sua empresa pela identificação de seus valores internos*. São Paulo: Makron Books, 1998.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUTHRIE, J.; PETTY, R.; FERRIER, F.; WELLS, R. *There is no accounting for intellectual capital in Australia: review of annual reporting practices and internal measurement of intangibles within Australian organization*. International Symposium of Measuring and Reporting Intellectual Capital. Amsterdam, 1999.

<http://www.BOVESPA.com.br/home/redirect.asp?end=/Empresas/NovoMercadoNiveis/NovoMercado.asp>. Acesso em 13/10/2007 para listagem das empresas e para definição de Novo Mercado acesso em 15/11/2007 e 15/12/2008.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. *Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: Aplicável às demais sociedades*. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARR, Bernard. *Perspectives on Intellectual capital: multidisciplinary insight into management measurement and reporting*. Elsevir, 2005.

NASCIMENTO, S. ENSSLIN, S.R.; GALLON, A. V.; HAIDAR, S., A Gestão do Capital Intelectual em Grandes Empresas Brasileiras. In: CONTECSI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. 5. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

PEREZ, M. M., FAMÁ, R. Ativos Intangíveis e o Desempenho Empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças (USP)*, São Paulo, n. 40, p. 7 – 24, Jan./Abr. 2006.

PIACENTINI, N. *Evidenciação contábil voluntária: uma análise da prática adotada por companhias abertas brasileiras*. Dissertação de mestrado da Unisinos, defendida em São Leopoldo, 2004.

REINA, Donizete; ENSSLIN, Sandra Rolim; BORBA, José Alonso. A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no ano de 2006. In: CONTECSI - CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DE TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO. 5. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo: FEA/USP, 2008. CD-ROM.

\_\_\_\_\_. A Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Novo Mercado no ano de 2006. *REVISTA CONTEXTO*, Porto Alegre, v. 9, n. 15, 1º semestre 2009.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

STEWART, T. A. *Capital Intelectual: A nova vantagem Competitiva das Empresas*. 9. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

SVEIBY, K. E. *The new organizational wealth – management and measuring knowledge-based assets*. São Francisco: Berrtt Koehler Publishers Inc, 1997.

WEGENER, L. E. *Evidenciação Voluntária do Capital Intelectual nos Relatórios da Administração em Empresas do Setor de Tecnologia da Informação e do Setor de Telecomunicações no ano de 2007*. 62 f. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis – Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC) Florianópolis, 2008.